

GREEN SCHOOL: POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO NO CURRÍCULO

MOSTACHIO, Rosimeiry¹

RESUMO

A proposta desse artigo é apresentar um estudo bibliográfico com foco em uma escola internacional que apresenta uma proposta inovadora de currículo. O objetivo é analisar as práticas inovadoras de currículo e como elas se efetivam. Dentre as várias experiências inovadoras ao redor do mundo, a escolhida para o presente estudo foi a Green School, em Bali, na Indonésia. Esta escola é reconhecida por ser a mais verde do mundo, por estar no meio da floresta e procurar integrar os conteúdos do currículo com a aprendizagem ambiental e experiencial, baseada em práticas sustentáveis com aprendizado personalizado. Professores e alunos são de diferentes partes do mundo. As práticas inovadoras observadas no estudo da escola envolvem os estudos verdes, cuja a ideia é educar para a sustentabilidade e que ajude a criar um meio que se sustente criando líderes verdes. Os alunos são interativos e envolvidos, os professores criativos e flexíveis para dar voz aos alunos. A escola está focada no estudante e voltada para a conexão com a natureza e sustentabilidade. Tudo na escola parece estar conectado com o meio ambiente, desenvolvendo nos alunos um pensamento sustentável que é reforçado com as ações realizadas pelos próprios alunos. Pois todos acreditam que são eles os maiores tomadores de decisões do futuro, a partir de práticas e experiências de atividades empreendedoras. A comunidade integrada é um diferencial na Green School, onde alunos pais e professores, se juntam para aprender coisas diferentes com pessoas diferentes. Com este estudo conclui-se o currículo da Green School, está embasado nas teóricas críticas de currículo e que muitas vezes construir práticas inovadoras de currículos só se efetivam no espaço da transgressão sobretudo se as práticas se apresentam de forma rígidas, as mudanças e avanços só se efetivam realmente a partir de estudos sobre práticas curriculares que possibilite a autonomia da escola e dos professores.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Práticas Inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista (1995). Especialista na área do Magistério da Educação Básica com concentração em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão das Faculdades Integradas Espírita de Curitiba/PR. Experiência no Magistério desde 1983. Professora das redes públicas estaduais e da rede particular de ensino. Professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Fase I e do Ensino Médio no curso de Magistério. Atuou como coordenadora na equipe de ensino do Núcleo de Educação da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência, Escola de Governo. Atuou na equipe de Ensino do Núcleo da Área Metropolitana Norte, realizando palestras no Programa de Formação Continuada de professores e pedagogos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Atuou na Assessoria de Planejamento e Projetos da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Atualmente é pedagoga do Sistema Penitenciário do Paraná. Email: mmostachio@hotmail.com

O presente artigo aborda uma prática inovadora de currículo em uma escola internacional. Dentre as várias experiências inovadoras ao redor do mundo, a escolhida para esta investigação foi a Escola Green School, em Bali, na Indonésia.

A escola é reconhecida por ser a mais verde do mundo, estar no meio da floresta e por procurar integrar os conteúdos tradicionais do currículo com a aprendizagem ambiental e experiencial, baseada em práticas sustentáveis com aprendizado personalizado, os professores e alunos são de diferentes partes do mundo. Os prédios da escola são em espiral, construídos de bambu e não tem paredes, como isso, o aluno se educa também pelo espaço e, a arquitetura é o educador onipresente.

Segundo a professora da Green School Nicola, nas aulas, os professores podem escolher o que ensinar, a partir de temas pré-selecionados ou podem criar seu próprio roteiro de aulas. O aprendizado deve ser verde, divertido, ativo, pessoal e com propósito. As crianças aprendem a plantar, cultivar, colher e cozinhar arroz e hortaliças orgânicas. Aprendem ainda a construir com bambu e praticam artes marciais balinesas antigas (Jornal, O Estado de São Paulo, 2017).

O objetivo da presente investigação é analisar algumas práticas inovadoras encontradas no currículo da Green School. É preciso aqui ressaltar que, de acordo com Silva (2003, p. 6) “o currículo nos constrói como sujeitos particulares, específicos”. Nesta visão, “o currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos” (p. 8).

Ao considerar os escritos de Silva (2003), pode-se afirmar que o currículo não é apenas uma operação cognitiva, em que certos conhecimentos são transmitidos ou revelados aos sujeitos, o currículo é uma relação social entre pessoas ele nos ajuda a nos posicionarmos na sociedade nas tomadas de decisão.

O desenvolvimento deste trabalho envolveu, primeiramente, uma investigação bibliográfica e, em seguida, a elaboração de uma síntese sobre as práticas inovadoras encontradas no currículo da escola selecionada.

Este texto está dividido em três seções: a primeira apresenta a descrição da escola selecionada, a segunda seção aborda a descrição da proposta curricular da escola e a terceira seção analisa as práticas inovadoras observadas no currículo.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA GREEN SCHOOL

Localizada em Bali, na Indonésia, a Green School foi fundada pelo casal canadense John Hardy e Cynthia Hardy, no ano de 2008. Após assistirem ao documentário chamado *Uma verdade inconveniente*, de Al Gore, a visão de um eminente futuro sucumbido pelas catástrofes ambientais para seus filhos, o filme provocou motivação para buscar outras possibilidades para o futuro de seus descendentes (GRAVATÁ et al., 2013, p. 219). A escola “nasceu dessa inquietação, de uma percepção aguda sobre o amanhã previsto e o amanhã que podemos criar” (p. 219).

O objetivo da Green School está “no estudante e voltada para a conexão com a natureza e sustentabilidade” (BELEBONI, 2017, p. 162). De acordo com Gravatá (2013 et al., p.219), aproximadamente 280 alunos, oriundos de 50 países, frequentam a Green School. Em relação à composição do corpo docente, cabe ressaltar que a maioria é estrangeira.

A Green School, “tem uma arquitetura diferenciada, construída de bambu”. Este material, além de ser abundante na região, também proporciona um ambiente mais conectado, pois “não há divisão entre dentro e fora – tudo é meio ambiente, tudo merece cuidado” (GRAVATÁ et al., 2013, p. 219). Segundo os autores relatam:

[...] tudo na escola convida a pensar sobre nossa relação com a natureza. O bambu, a luz natural, a localização, o rio que corre ao lado, os banheiros orgânicos, a comida crua, os balanços de corda perto do campo de futebol verdejante, o calor. O barulho vem do som das cigarras, pássaros e sapos. (GRAVATÁ et al., 2013, p. 219).

Além da arquitetura, outro aspecto importante que deve ser destacado são os valores que compõem a ética da Green School, e podem ser representados nas seguintes palavras:

[...] integridade (integrity), responsabilidade (responsibility), empatia (empathy), sustentabilidade (sustainability), paz (peace), igualdade (equality), comunidade (community) e confiança (confidence), cujas iniciais em inglês formam a expressão eu respeito" (iRespect). (GRAVATÁ, et al., 2013, p. 220).

Gravatá et al. 2013, p. 219-220 enfatiza que estes valores estão associados também a um modo de viver no mundo. Há muitas famílias que mudam de país para que seus filhos estudem nesta escola. A manutenção da escola vem das mensalidades e de doações, o objetivo é conseguir atender 20% de estudantes locais, com bolsas integrais.

A palavra *green*, que compõe o nome da escola, significa verde e é levada a sério. Tudo na escola convida a pensar sobre a relação do ser humano com a natureza. O bambu, a luz natural, a localização, o rio que corre ao lado, os banheiros orgânicos, a comida crua, os balanços de corda perto do campo de futebol verdejante, o calor, o barulho que vem do som das cigarras, pássaros e sapos.²

Nos dados constantes no documento técnico da UNESCO, Belebony (2017, p. 164) ressalta que a escola agora tem 412 alunos matriculados, de 32 países. A entidade U.S. Green Building Council's Center for Green Schools elegeu a escola como a mais verde do mundo em 2012 e, destaca que milhares de pessoas do mundo todo visitaram e visitam a escola desde sua inauguração.

2.1 PROPOSTA CURRICULAR DA GREEN SCHOOL

²As informações foram retiradas do case apresentado pela professora da Green School, Nicola Unite, no evento do - Transformar 2017 que ocorreu em abril na cidade de São Paulo. Rotina da "escola de bambu" da Indonésia, que destaca contexto no qual aluno está inserido.

A proposta curricular da escola está fundamentada em uma concepção de educação para a sustentabilidade e tudo acontece de modo integrado com o meio ambiente.

Nesta proposta pode-se destacar que “não apenas os professores ensinam na Green School, mas também o espaço. A arquitetura é o educador onipresente” (GRAVATÁ et al., 2013, p. 232).

Esta educação mais integrada “que não fragmenta nem a vida, nem as inteligências, nem as relações” (p. 232). Também é possível perceber que “ao valorizar diferentes inteligências, a criatividade é estimulada” (GRAVATÁ et al., 2013, p. 221).

A inovação aparece no currículo, nos modos de ensino e aprendizagem e também nas atitudes geradas com o aprendizado. As experiências e vivências são fundamentais nesta proposta, bem como o desenvolvimento de projetos.

Segundo evidencia Gravatá et al. (2013, p. 221), “o pensamento sustentável é reforçado com ações realizadas pelos próprios alunos” (GRAVATÁ et al., 2013, p. 221).

A disciplina Estudos Verdes, perpassa todas as séries é, como um fio condutor, e de acordo com Gravatá et al. (2013, p. 222):

[...] têm diferentes focos para cada idade, propõem uma visão sobre os diferentes aspectos da sustentabilidade. São três professores: dois para os ciclos I e II do Ensino Fundamental, e um para a faixa de estudos que representa o Ensino Médio. O foco das aulas é no desenvolvimento de projetos.

Eduardo Shimahara³ (2013) narra sua visita e suas impressões sobre a Green School e o seu currículo:

O currículo tem nível internacional e deve preparar alunos para frequentar as melhores universidades do mundo (se este for o desejo deles), mas ainda vai

³Conhecido como SHIMA, foi engenheiro mecânico por quase 10 anos, deixou a carreira para trabalhar com educação superior privada no Brasil onde esteve afrente do Núcleo de Sustentabilidade e Inovação do Grupo Anima. Numa nova virada de página deixou o grupo para co-fundar o coletivo www.educ-acao.com. Atualmente vive na Cidade do Cabo - África do Sul para se dedicar a um dos mestrados mais ousados do mundo no SustainabilityInstitute.

muito além disso. Baseado no estudo de Alan Wagstaff, que trabalha de forma integrada com 4 dimensões simultaneamente, são elas: emocional/social, espiritual, intelectual e sinestésica. Estas dimensões devem estar presentes nas aulas de forma absolutamente sinérgica ao tema que se está trabalhando. Além disso, os dias aqui passam por um momento de estudos, um momento de reflexão e um momento imerso no campus, fora da sala de aula.

O currículo da Green School é baseado nos estudos que trabalha de forma integrada com os quatro bigssimultaneamente ou as quatro dimensões como citada por Shimahara, no texto acima.

A australiana Nicole Unite, professora da Green School, e uma das responsáveis pela elaboração do currículo de alfabetização, esteve no Brasil em abril de 2017. Participou de uma conferência na cidade de São Paulo e disse: o trabalho com os quatro *big* é possível porque os professores têm liberdade para montar os próprios currículos, seu cronograma e métodos de ensino, os alunos têm voz, os professores escutam, são flexíveis e é por isso, que as aulas são mais focadas nos projetos nas soluções que os alunos encontram do que nas provas e nos resultados.⁴

Nesta perspectiva é possível ressaltar que o currículo da Green School, tem uma abordagem interdisciplinar focadas em um tema específico. As unidades temáticas inspiram os alunos através de conceitos relevantes e experiências do mundo real.⁵

É assim, que no site oficial da Green School a chefe dos acadêmicos da Leslie Medema⁶, apresenta a escola a quem visita o site. *Bem-vindo à bela selva de Bali!*

Welcome to the Beautiful Bali Jungle! What do you want in a school? When you step onto a school campus, what do you want to see, hear, experience and feel? Imagine this, a school without walls, a campus which ignites the senses and the natural curiosity of children, a place where innovation, creativity and learning flourish, a community, which has come together from all corners of the globe to share new experiences, a place of joy. Seeing children learning by doing, hearing deep and meaningful student discussions, experiencing daily growth as a whole person and feeling the joy of being part

⁴A australiana Nicola Unite, professora é uma das responsáveis pela elaboração do currículo de alfabetização da escola, participará na próxima terça-feira do Transformar 2017, evento sobre inovação em educação no Brasil.

⁵(<https://www.greenschool.org/programme/middle-school><https://www.greenschool.org/wp-content/uploads/2017/05/Middle-School.pdf>)

⁶<https://www.greenschool.org/about/> (site oficial da Green School).

of a vibrant community of learner sis the Green School experience. Welcome to your first glimpse of Green School. From where very ou are in the world, I invite you to explore what Green School off ersto students, their families, the community and the world. Take a little time to look atallthat we are abletos hare with you here. Reach out to usto find out more and allowustos hare with you, the Green School experience. (Leslie Medema, Head of Academics).

A seguir a tradução da apresentação da Green School:

Bem-vindo à bela selva de Bali!O que você quer em uma escola? Quando você pisa no campus da escola, o que você quer ver, ouvir, experimentar e sentir? Imaginem isso, uma escola sem paredes, um campus que inflama os sentidos e a curiosidade natural das crianças, um lugar onde a inovação, criatividade e aprendizado florescem, uma comunidade, que se reuniu de todos os cantos do globo para compartilhar novas experiências, um lugar de alegria. Vendo as crianças aprendendo fazendo, ouvindo profundas e significativas discussões estudantis, vivenciando o crescimento diário como uma pessoa inteira e sentindo a alegria de ser parte de uma comunidade vibrante de aprendizes é a experiência da escola verde. Bem-vindo ao seu primeiro vislumbre da escola verde. De onde quer que você esteja no mundo, eu convido você a explorar o que a escola verde oferece aos alunos, suas famílias, a Comunidade e o mundo. Tome um pouco de tempo para olhar para tudo o que somos capazes de compartilhar com você aqui. Estenda-se a nós para descobrir mais e permitir-nos compartilhar com você, a experiência da escola verde. (Leslie Medema - Chefe de acadêmicos).

Segundo relata a professora Nicola Unite (2017) na Green School é ofertada, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e tudo ocorre de modo integrado com a natureza.

Os professores utilizam um total de nove conjuntos de habilidades para projetar, desenhar suas aulas, eles são alinhados verticalmente em todas as áreas do aprendizado desde educação infantil até o ensino médio, são interdisciplinares, transferíveis e permanentes, colocando os alunos a pensar criticamente, com criatividade, imaginação, isso faz com os alunos reflitam na maneira como estão participando do mundo em que vivem. (UNITE, 2017).

Na perspectiva de saber mais sobre o currículo da Green School, buscou se contato com a professora Nicola Unite, através do facebook, a qual respondeu prontamente o contato e contribuiu com a investigação respondendo perguntas referente ao currículo da escola, como por exemplo perguntei: Does green school have a formal curriculum? Ela respondeu:

Nós temos um currículo, que é escrito pelos professores. Mas também temos muitos cursos que são inspirados ou projetados pelos alunos. O conteúdo nunca é definido completamente. Os professores têm muita criatividade para projetar seus cursos. E dependendo do que está acontecendo no mundo ou para os nossos alunos, podemos modificar ou criar em conformidade. (UNITE,2017).

Neste contexto ainda segundo a professora Unite (2017), uma das responsáveis pela elaboração do currículo de alfabetização, ela destaca que os temas são desenhados para construir o conhecimento em quatro áreas principais: Matemática, Inglês, Ciências e Ciências Sociais. Todos os professores recebem treinamentos e são apoiados por um supervisor pedagógico.

Na etapa seguinte, no Ensino Fundamental, as aulas são conectadas a projetos que buscam soluções para um problema real e são desenvolvidos por tentativas e erros (GRAVATÁ et al., 2013, p.222).

Nesta perspectiva, segundo Unite (2017) os alunos são estimulados a pensar e aprender ao seu modo e ao seu tempo e ressalta que: “quanto mais relevância o aluno consegue encontrar no que aprende, mais ele investe no processo” (UNITE, 2017).

No Ensino Fundamental cada dia é dividido em três períodos, estes são descritos por Gravatá et al. (2013, p.229):

O primeiro deles é o da **integração**, cuja essência é a expressão do aluno na sua integralidade a partir das aulas temáticas, que cruzam diversos assuntos. Em seguida, há o período da **proficiência**, com foco no desenvolvimento das competências intelectuais para necessidades acadêmicas de aprendizado, como matemática e línguas – é a segunda aula, duração de 40 a 60 minutos por dia. O **terceiro momento** do dia é a **prática/experiência**, que envolve atividades reais realizadas dentro e fora da escola, de acordo com as necessidades dos alunos, e ajuda a desenvolver um espírito empreendedor – é a terceira aula, com duração de 90 minutos por dia.

Gravatá et al. (2013, p. 231) destaca que estes períodos também são conhecidos como frames, e segundo os autores, estes seriam como molduras da rotina da escola:

Os frames exploram diferentes dimensões da inteligência, chamadas pela escola de bigs. São quatro bigs: Inteligência sinestésica: desafios físicos;

Inteligência emocional: desafios culturais e artísticos; inteligência racional: desafios intelectuais e cognitivos; Inteligência espiritual: desafios intrapessoais. Os bigs e frames sustentam o dia a dia da escola como bússolas. (GRAVATÁ et al., 2013, p.231).

No Ensino Médio a dinâmica é diferente, funciona a partir de módulos com duração de cinco semanas. O sistema modular elimina as séries e oferece aos alunos a possibilidade de montar seu próprio currículo, existe uma tabela de opções a serem escolhidas. Segundo Gravatá et al. (2013, p.231) as matérias são revestidas de uma linguagem atraente, como no exemplo a seguir:

No lugar de história da revolução russa, existem títulos como espero que os Russos Gostem das suas Crianças, Uma Noite Escura de Tempestade e Roube esse Poema. “Esse sistema estimula os estudantes a se esforçarem mais, e os professores a se tornarem melhores.

Existe um tutor no ensino médio, que discute as decisões com os alunos o que contribui para a reflexão sobre as direções trilhadas. Os alunos desenvolvem algumas práticas como: a empresa verde, artes visuais, artes performáticas, educação física e educação ambiental. Algumas vezes os professores promovem integração entre as matérias, quando isso acontece um módulo pode durar mais que 5 semanas e os professores trabalham em conjunto. Os professores acreditam que ensinar é tirar o aluno da sala e conectá-lo a realidade e com a comunidade, por isso é necessário que a relação de respeito. (GRAVATÁ et al., 2013, p. 224).

No site oficial da Green School, foi possível obter mais informações sobre o currículo do Ensino Médio e, ter uma visão global desta etapa de ensino.

A Green School, educa para a sustentabilidade através da aprendizagem integrada à Comunidade, empreendedora em um ambiente de paredes, natural. Nossa abordagem holística, guiada por estudante nos inspira a ser líderes de verdes. Nossos valores orientadores são integridade, responsabilidade, empatia, sustentabilidade, paz, equidade, comunidade e confiança.

Diferente do Ensino fundamental o Ensino Médio, tem uma dinâmica que acontece a partir de módulos que tem duração de 5 semanas. O sistema modular elimina as series e oferece aos alunos a possibilidade de montar seu próprio currículo (GRAVATÁ et al., 2013, p. 231). A coordenadora do Ensino Médio, destaca que:

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 17, n. 2, dez. de 2018.

[...] nossa perspectiva sobre a educação, refletida em nosso currículo, é que não estamos enchendo um balde, mas sim acendendo um fogo. Assim, nós nos esforçamos para ensinar os alunos a "aprender a aprender", dando-lhes as habilidades para fazê-lo. O currículo de ensino médio começa a dar aos nossos alunos a liberdade e a responsabilidade da seleção do curso. Os alunos são capazes de escolher as suas atividades físicas, artes, *JalanJalan*⁷ e cursos de alfabetização. Nosso currículo escolar médio é centrado em torno de ensinar nossos alunos a assumir o controle de sua própria aprendizagem. Nós nos concentramos em ensinar os alunos a fazerem as perguntas certas e estarem confiante em busca de respostas. (LESLIE MEDEMA - Coordenadora do Ensino Médio da Green School).

Os estudos constantes do documento técnico da UNESCO - sobre o cenário internacional na área educacional (BELEBONI, p.163) destaca no currículo da Green School habilidades como:

Alfabetização, matemática, educação física, artes, ciência e tecnologia, design e investigação, ocorre em paralelo ao de valores, como integridade, empatia e confiança, de boas atitudes, como persistência, positividade e paixão, e hábitos, como organização, pensamento criativo e crítico e colaboração (BELEBONI, p.163).

Nesta perspectiva ao considerar a forma como o currículo é construído na Green School, pode dizer que é um currículo que propõe uma educação mais progressista, com isso pode se afirmar que o currículo não separa os conhecimentos especificamente escolar do cotidiano possibilitando aos alunos atingirem uma consciência interior e social, onde reflexões sobre o passado são usadas para orientar o futuro, focando na proteção ambiental e na criação de um mundo mais justo ecológica e socialmente. (BELEBONI, 2015, p.163).

3 ANÁLISE DAS PRÁTICAS INOVADORAS OBSERVADAS NO CURRÍCULO

⁷Jalan-Jalan- programa que é projetado para vincular a aprendizagem de vida fora da escola, o que permite aos alunos experiência de vida valiosa conectando-os a comunidades locais e globais, e engajando-os com pessoas, projetos e importantes causas ambientais e humanas-locais, nacionais e globais.

As práticas estão embasadas em três pilares: temático, proficiência e experiencial. Convidam os alunos a experimentar e vivenciar ativamente cada parte do processo em que estão imersos. Segundo Nicola, professora da Green School “o aprendizado é holístico, interativo e tem de acontecer de maneira coletiva parадurar a vida toda”.(UNITE 2017).

Cada dia de um alunono ensino fundamental da Green School é dividido em três períodos, sendo o primeiro dele o da integração,cuja a essência é a expressão do aluno na sua integralidade a partir das aulas temáticas que cruzam diversos assuntos; o segundo é o da proficiência com foco no desenvolvimento da competências intelectuais, para as necessidades acadêmicas de aprendizado , como matemática e línguas; o terceiro momento é o da prática/experiência, que envolve atividades reais realizadas dentro e fora da escola, de acordo com as necessidades dos alunos, que ajuda a desenvolver um espírito empreendedor(GRAVATÁ et al., 2013, p. 229).

Na perspectiva de entender como se dá o aprendizado a partir dos três pilares e como estes se efetivam na prática destaca-se exemplos que mostram o desenvolvimento e o resultado dessa prática.

[...] o 6º ano, por exemplo, abordou o tema das represas: o que são, para que servem, que efeitos têm. As crianças desenvolveram seu vocabuláriosobre o tema. Depois, partiram para a prática: foram até o rio para selecionarum local onde tentaram construir uma pequena represa. Quando perceberam, a partir da observação, que as margens do rio eram lamacentase arenosas, decidiram construir uma base mais sólida, com sacoscheios de areia. Mas esses sacos deixavam buracos por onde a água passava, com vãos que aumentavam progressivamente. Voltavam todasemana para ver a evolução do projeto. Tudo funcionava por meio datentativa e do erro.O 7º ano desenvolveu uma pesquisa sobre saúde e nutrição. O 8º sobrejustiça social. Começam explorando um assunto e, então, experimentama concretização do conhecimento – o desenvolvimento de cada tema (GRAVATÁ et al., 2013, p. 222).

De acordo com Silva (2003, p. 7), as narrativas de currículo dizem quais conhecimentos são legítimos, como estes devem ser conhecidos, o que é autorizado, quais devem ser valorizados, portanto, é uma seleção intencional. E neste processo, “somos produzidos como sujeitos muito particulares” (SILVA, 2003, p. 8).

Na prática desenvolvida pelo 6º ano sobre as represas podemos evidenciar que o currículo desta escola seleciona os temas que são do interesse dos alunos e estabelece ligação desses com a sustentabilidade, ao meio ambiente, em ações práticas com a natureza, integração com o meio ambiente.

Na disciplina de estudos verdes, os alunos do ensino médio têm a aula de Empresa Verde, na qual, são desafiados a elaborar uma ideia para criar seu próprio empreendimento. Nas aulas, aprendem a elaborar planos de negócios que os levam a explorar suas paixões ao mesmo tempo em que se preocupam com o futuro do planeta. Parte das ideias torna-se realidade.

Como pode-se ver no depoimento de Gika e Aikido duas alunas que estudaram na Green School e que continuam dedicadas ao empreendimento que criaram na escola. A coordenadora do ensino médio Leslie Medema, lembra que *“todos os nossos estudantes começam um negócio antes de se graduar”* (GRAVATÁ et al., 2013, p. 224).

Os alunos gostam de explorar e criar coisas novas, então faz muito sentido experimentaro papel de empreendedor, diz Gika, 18 anos, ex-aluna da Green School, que hoje continua dedicada ao negócio que criou na escola. Enquanto Gika estudava, fundou a BubamCards, uma empresa que produz cartões de visita feitos com bambu. Outra aluna passou a oferecer aulas de *aikido*– arte marcial japonesa para crianças de 5 a 12 anos. (GRAVATÁ et al., 2013, p. 224).

A partir dos exemplos fica claro que o currículo da Green School, não quer apenas que os alunos sejam empreendedores, mas que eles sejam protagonistas na execução das ideias e autônomos com postura ativa para levar adiante o que aprenderam na escola. Os professores *sonham* que as escolhas individuais se pautem por um olhar atento ao contexto em que estão inseridos e à realidade global. Gravatá et al. (2013, p. 224) ressalta que o enraizamento decomportamentos sustentáveis na rotina é um grande desafio, seja para os pequenos e jovens, seja para os adultos.

A partir da revisão literária encontrada, site oficial e outros documentos foi possível perceber que o currículo da Green School, é criado por professores que procuram olhar o mundo globalmente, para que possam desenvolver objetivos e

habilidades verdes para cada área de ensino e, com isso desenvolver líderes verdes que possam viver e inspirar outros a viverem um futuro mais sustentável conforme ressalta a professora Nicola Unite, professora da Green School em conferência no Brasil em (2017). Para Nicola Unite (2017):

Todos os alunos são bem-vindos de todo o mundo. Nossa missão é educar os alunos a viverem vidas mais sustentáveis. Ser líderes verdes que educam e inspiram outros a viverem para um futuro mais sustentável. Nós nos vemos como uma comunidade de aprendizes.

O currículo da Green School tem o foco no aluno e, considera o que os alunos sentem que precisam e querem aprender. Nesse sentido a professora Nicola Unite destaca, “olhamos para os currículos de todo o mundo que está atolado em centenas de padrões e benchmarks e níveis não nos motivam”.

Acreditamos que a aprendizagem é confusa e divertida e sempre muda. Nós escrevemos o currículo que permite que o espaço para que estes aspectos aconteçam. (UNITE, 2017).

O currículo da Green School está voltado para o desenvolvimento de projetos a partir de uma temática, de uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos apoiados na ideia da criança integral holística, e protagonista do seu próprio conhecimento, e da parte experimental ou seja, na forma de trabalhar os conteúdos para proporcionar uma experiência de aprendizagem consistente e significativa, de maneira que as descobertas e o aprendizado seja para uma vida toda e para as mudanças de hábitos e atitudes estejam presentes nas ações do cotidiano.

As salas de aulas são ao ar livre e inspiram professores e alunos a conectar-se com o ambiente, a aventurar-se, a divertir-se e, a construir relacionamentos e conhecimentos, expressando-se com a criatividade, podendo experimentar as diferentes formas de aprendizagem

Com base na revisão da literatura descobriu-se também que no currículo da Green School, os projetos contribuem para que os alunos desenvolvam e aprendam o pensamento empresarial voltado para educação ambiental e, incentivam os alunos a

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 17, n. 2, dez. de 2018.

tornarem-se colaboradores e comunicadores, a tomarem decisões e a correrem riscos, isso tudo ocorre em uma abordagem holística envolvendo o aluno integral e considerando as quatro inteligências, física, emocional, intelectual, e intrapessoal. Nesse cenário o “aluno é o todo”.

Nesta perceptiva destaca-se que os professores da escola acreditam que a aprendizagem é mais impactante quando é integrada com base nas questões sociais reais do planeta e quando é desenvolvida no coletivo, com, isso, a escola tem como objetivo principal preparar os alunos para que possam crescer e nutrir “habilidades verdes”, desenvolvendo competências como aprendizes para o resto de suas vidas e com isso possam ser apaixonados pelo ambiente.

Os professores especialistas de drama, arte, música, saúde e bem-estar, estudos ambientais e de estudos verdes supervisionam os programas de aprendizagem dos alunos e também visam *nutrir* a relação casa escola alimentando as inteligências múltiplas de mentes diferentes.

Analisando o currículo e as práticas desenvolvidas pelos alunos e professores, onde tudo acontece em um movimento constante de observação, experimentação, desafios, e a conectividade com a natureza é possível perceber quão relevante e rico é o processo de ensino e aprendizagem nesta escola. O currículo da Green School desenvolve práticas que desafiam os alunos a pensar e a desenvolver uma aprendizagem significativa para durar a vida toda.

Os currículos que permeiam e norteiam as práticas nas escolas do Brasil, apoiam-se na ideia de currículo como uma questão de saber, poder e identidade. Diante dessa ideia destacamos o que diz Silva:

[...] o poder está inscrito no currículo através das divisões entre saberes e narrativas inerentes ao processo de seleção do conhecimento e das resultantes divisões entre os diferentes grupos sociais. Aquilo que divide e, portanto, aquilo que inclui/exclui, isso é o poder. (SILVA, 2003, p. 9).

Neste sentido, o currículo é uma questão de saber, identidade e poder Silva (2015, p.147) para compreender que:

[...] é impossível pensar o currículo simplesmente através de conceitos técnicos como os de ensino e eficiência ou de categorias psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento ou ainda de imagens estáticas como as de grade curricular e lista de conteúdo. (SILVA,2015, p.147).

Segundo Silva (2015, p. 148) o “currículo é uma construção social” é em suma um território político e, deve ser pensado de maneira global como instrumento de libertação, de autonomia e emancipação de uma dada sociedade.

Com a noção de que currículo é uma construção social aprendemos que a pergunta importante não é “quais conhecimentos são válidos?” mas sim “quais conhecimentos são considerados válidos?” (SILVA,2015, p.148).

Com base na revisão da literatura, na exploração do site, em vídeos e no diálogo que se estabeleceu com a professora da Green School, durante os estudos, pode-se perceber que o currículo é inovador, pois acredita-se no aluno como protagonista e como sujeito que tem voz, iniciativa para resolver problemas da realidade local e também do mundo. O currículo não é apenas um rol de conteúdos e conhecimentos que são depositados nas crianças, é um currículo vivo em movimento que prevê ajudar os alunos a assumirem responsabilidade pela própria aprendizagem, a fazer perguntas certas e a desenvolver habilidades para procurar respostas. Na Green School, o foco é a sustentabilidade, por isso as aprendizagens são projetadas para criar um ambiente sustentável para que os alunos possam tornar-se líderes verdes, e serem eternos aprendizes pelo resto de suas vidas como amigos apaixonados do ambiente criando um mundo mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No currículo da Green School, os alunos desenvolvem habilidades e valores necessários para uma formação integral, na qual os alunos propõem novas atitudes

para a sustentabilidade. Os alunos têm voz, que é ouvida pelos professores, a relação professor/aluno acontece por meio do respeito.

A partir da investigação bibliográfica conclui-se que a Green School une conceitos da educação holística, da bioconstrução e práticas sustentáveis. A escola é considerada a mais ecológica do mundo e oferece educação da primeira infância ao ensino médio.

Na escola, cabe enfatizar, que as aulas não estão limitadas apenas às disciplinas curriculares. As salas são construídas em formato amplo, toda de bambu, o que contribui na educação e formação sustentável dos alunos. O conceito de sustentabilidade permeia todas as aulas de artes, esportes e cultura local, através do princípio holístico integral, os alunos criam elos e se conectam com a comunidade, com a natureza, consigo mesmo e com seus pares.

Na Green School, Gravatá et al. (2013, p.220) reforça que o que se aprende não são valores ligados somente à educação, mas ao modo de viver o mundo. A escola atrai famílias de distintos países, principalmente dos Estados Unidos e Canadá, que deixam suas casas e se mudam com os filhos para os arredores da escola. Há de se considerar que a decisão de estudar na escola não é simples, já que, no caso de muitas famílias, requer uma mudança para outro continente.

Dentre a diversidade de alunos vindo de mais de 30 países, o que se vislumbra é a prática do respeito e da solidariedade. Os alunos plantam, colhem, cozinham os próprios alimentos e aprendem a usar os recursos naturais com responsabilidade, como a energia solar e a reutilização da água.

Tais práticas acontecem com o desenvolvimento dos projetos que são criados pelos professores e alunos no coletivo. O maior objetivo da Green School é desenvolver nos alunos consciência e educação para a sustentabilidade.

A partir desse objetivo da Green School, de educar para sustentabilidade, a palavra “sustentabilidade” não aparece escrita expressamente. A constatação feita por Shimahara, nos leva a refletir sobre a ideia de sustentabilidade a partir do que aprendeu com o idealizador da escola da Ponte, o professor José Pacheco: “que não

é possível educar para a sustentabilidade, só é possível educar na sustentabilidade”.(SHIMAHRA, 2013).

Neste sentido, ressalta-se o que diz a professora da Green School, Nicola Unite ao participar de uma entrevista ao jornal O Estado de São Paulo (2017) “os alunos não estudam apenas para a aprovação, pois aprendem brincando, desenvolvendo o pensamento crítico, solucionando problemas, tomando decisões, pois o mundo é dos alunos e eles têm liberdade para criar e trabalhar e se tornar líderes verdes”.

A pesquisa realizada no presente artigo não esgota as reflexões acerca dos estudos de currículo e nem tampouco sobre suas práticas inovadoras. Estas devem permear o exercício cotidiano das escolas e da prática docente.

As inovações no currículo e nas práticas que acontecem nas escolas mundo afora devem estar presentes nas reflexões do coletivo das escolas com objetivo de buscar possibilidades para voltar o olhar dos professores, dos gestores e da comunidade em geral para o aluno, pois esta precisa ser o foco das discussões, transformando estes estudantes em pesquisadores e protagonistas do seu conhecimento e que este conhecimento seja compartilhado no coletivo e ampliado para o conjunto da sociedade.

Ao finalizar este estudo, observa-se que muitas escolas estão inovando no modo de construção dos seus currículos, por isso é necessário um estudo constante no interior das escolas sobre o currículo, para isso, faz se necessário investir na formação inicial e continuada dos professores, para que eles tenham autonomia no desenvolvimento de um currículo no qual o aluno não seja o mero *receptor* de conhecimentos, mas que ele também o produza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio. Projeto CNE/UNESCO. **Documento técnico contendo estudo sobre o cenário internacional das áreas educacional e empresarial, considerando os aspectos de ensino e trabalho.** Disponível em: portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/projeto-cneunesco. Acesso em: 12 jun. 2017.

BELEBONI, R. C. **Revisão das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.** Consultoria especializada. Brasília/MEC. 2015.

FUTURA. CANAL. ESCOLAS SUSTENTÁVIES QUE EDUCAM PARA A SUSTENTABILIDADE. **PALESTRA.** Disponível em: <http://www.futuraplay.org/video/transformar-nicola-unite-escolas-sustentaveis-que-educam-para-a-sustentabilidade>. Acesso em: 12 ago. 2017.

GRAVATÁ, A. **Volta ao mundo em 13 escolas.** Coletivo Educação São Paulo. Fundação Telefônica, 2013.

GREEN SCHOOL. **PROGRAMME.** BALI INDONÉSIA. Disponível em: <https://www.greenschool.org/programme/primary-school>. Acesso em: 01 set. 2017.

_____. **The Bridge in the Middle.** 2016. Disponível em: <https://www.greenschool.org/programme/middle-school>. Acesso em 06 dez. 2017.

_____. **Currículo Overview.** 2017. Disponível em: <https://www.greenschool.org/wp-content/uploads/2017/05/Middle-School.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. **Begin Your Green Scholl Journey Today.** 2018. Disponível em: <https://www.greenschool.org/about/https://www.greenschool.org/programme>. Acesso em: 05 dez. 2017.

PALHARES, I. **PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS.** Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,evento-mostra-praticas-educacionais-inovadoras>. Acesso em: 10 set. 2017.

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 17, n. 2, dez. de 2018.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS. Jornal **O Estado de São Paulo**. Abril de 2017.

SILVA.T.T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SHIMAHARA.E. **A magia da Green School**. Disponível em: <http://porvir.org/magia-da-green-school>. Acesso em: 09 set. 2017.

UNITE. N. Escolas Sustentáveis que educam para a Sustentabilidade. **Conferência da professora da Green School**, Nicola Unite. São Paulo. Abril de 2017. Acesso em: 10 set. 2017.